

# ENTRE OCTAVIANOS E JACOBINOS: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DE EXPERIÊNCIAS COM JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA/EDUCAÇÃO INFANTIL

Eduardo Augusto Krause <sup>1</sup>

Lana Gomes Pereira <sup>2</sup>

Vinícius Cerva Scherer <sup>3</sup>

## RESUMO

Que os jogos são conteúdos privilegiados da Educação Física nós já sabemos, a novidade são suas identidades no universo da Cultura Infantil. Os *Jogos Otavianos Internos- JOI* do Centro de Educação Infantil Vereador Octávio Cesário Pereira objetiva proporcionar a vivência de esportes olímpicos. No Centro de Educação Infantil Padre Jacob, *Jogos Populares* priorizaram a ludicidade como eixo pedagógico central. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência visa incentivar a formação de docentes em nível superior na educação básica sendo divididos por Núcleos. Contemplam esse relato, dois Centros de Educação Infantil de Itajaí-SC objetivando compreender as aproximações e distanciamentos de dois projetos que envolvem jogos conceitualmente diferentes nas aulas de Educação Física a partir de intervenções com vivências para crianças de 4 a 5 anos. Como objetivos específicos temos: descrever as duas propostas temáticas; relatar as vivências das crianças nas suas relações com os diferentes jogos e identificar as aproximações e distanciamentos entre eles. Nossa metodologia tem abordagem qualitativa, com 02 encontros para estudos e conhecimentos dos projetos, 01 visita diagnóstica; 18 observações participantes, elaboração de 01 plano geral; 18 planos diários e 18 relatórios. Foram 10 encontros presenciais para estudos de texto e 01 oficina prática. As turmas das intervenções foram: Jardim II do período matutino e vespertino. O relato contou com observações e relatórios analíticos. Os estudos de Sayão (2003) sobre a cultura corporal de movimento, jogos, com a autora Kishimoto (2015) e Sarmento (2013) sobre a sociologia da infância nos orientaram na busca da compreensão dos jogos como sistemas linguísticos que trabalham valores, relações socioculturais, tempo/espaço e regras. Como resultado, as aproximações: participação das crianças, o tempo médio das vivências, os espaços compartilhados e as regras explícitas e implícitas. Os distanciamentos: competição x cooperação; entusiasmo e engajamento das crianças e ressignificações necessárias ao processo educativo.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Jogos olímpicos, Jogos populares, Cultura corporal de movimento.

---

1 Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Vale de Itajaí - SC, krause.eduardo@edu.univali.br;

2 Professora orientadora: Mestra em Teoria e Prática Pedagógica - Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina - SC, lanapereira@univali.com;

3 Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Vale de Itajaí - SC vinicius.823133@edu.univali.br;

## INTRODUÇÃO

Previamente e durante a materialização do seguinte relato de experiência, enquanto acadêmicos apoiados pelo PIBID - Programa Institucional Brasileiro de Iniciação à Docência - vivenciamos os projetos construídos no C.E.I.<sup>4</sup> Vereador Otávio Cesário Pereira e C.E.I

Padre Jacob, sendo o primeiro, responsável pela execução do JOI - Jogos Otavianos Internos - descrito como uma olimpíada direcionada a educação infantil, enquanto que o segundo orientou-se e pautou-se pelos - Jogos Coletivos - com participação mínima ou nula dos elementos de competição.

Reconhecendo os diferentes objetivos propostos tanto pelos Jogos, ora olímpicos, ora coletivos, buscamos promover o encantamento, a alegria de explorar os desafios, a cooperação, o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, por meio dos jogos, envolvendo a comunidade escolar, e, apropriando-se da cultura corporal de movimento, isto é jogos, danças, esportes, lutas e ginásticas (Kunz, 2015); associada a outra cultura que também tem conexão com a área da Educação Física, a cultura infantil (Sarmiento, 2004, apud Tonietto; Garanhani, 2017).

Nota-se então, o que é evidenciado por Sayão (2002), as crianças inseridas nesse ambiente de educação estão condicionadas em primeiro lugar a vivenciar a cultura infantil, e em segundo lugar a cultura corporal de movimento exposta durante a educação física, e em um contexto geral a cultura dos adultos, cabendo então aos docentes e pesquisadores incentivar a vivência dessa fase da vida sem que cobremos linearidade e imobilidade por parte desses sujeitos.

Neste contexto de Jogos, no quesito, onde se encaixa o olímpico, sua definição, ou melhor, o conceito moderno de olímpico é definido pelo quê? Para Bracht (2005), é uma manifestação do esporte moderno que expressa de maneira contraditória ideais de superação, igualdade e fraternidade, porém, se comparado ao macro, é perceptível a diferença entre as delegações no que diz respeito a busca do alto rendimento, racionalização extrema dos gestos e o esporte enquanto espetáculo.

Diante disso seguimos eixos da cultura infantil como itens norteadores deste relato buscando então incentivar aspectos cooperativos e apresentar a competitividade saudável.

Dando ênfase especialmente aos valores de superação igualdade e fraternidade, evitando assim os aspectos indesejáveis e contraditórios das olimpíadas modernas. Desse modo os

---

4 C.E.I – Centro de Educação Infantil: utilizaremos a sigla C.E.I, a partir deste momento.

itens: reiteração, fantasia do real, ludicidade e a interatividade, que se materializam perante as duas propostas pedagógicas em ambos C.E.I 's, buscando então outro método de visualização do cenário olímpico aqui imposto (Sarmiento, 2004, apud Tonietto; Garanhani, 2017). Isto é, as A vivências que foram propostas englobam a repetição das mesmas em diferentes momentos, a fantasia de estarem em uma competição olímpica ou em uma atividade coletiva, o elemento lúdico propriamente dito manifestado através das espontaneidade do momento e por fim a interatividade entre os alunos nas relações aluno-aluno e aluno-professor (Sarmiento, 2004, apud Tonietto; Garanhani, 2017), e essa prática é possibilitada pelos jogos populares descrito por Ghiraldelli (1988) como atividades ou vivências que um sujeito realiza que reflete a sua realidade e cultura que está inserido, no caso deste estudo, atividades escolares que priorizam ludicidade, criatividade e espontaneidade em propostas coletivas.

Somado a isto temos a definição geral de jogo que acompanha a pesquisa KISHIMOTO (1994, p. 27): “O jogo, na perspectiva educativa, é uma atividade que integra o lúdico e o pedagógico, permitindo à criança aprender com prazer, desenvolver sua criatividade e construir conhecimento por meio da ação.”

Assim, este estudo busca compreender as aproximações e distanciamentos entre diferentes concepções de jogo na Educação Infantil, analisando como elas se relacionam com a cultura corporal e os valores pedagógicos da Educação Física escolar.

## **METODOLOGIA**

Este é um estudo de abordagem qualitativa, descritivo, do tipo relato de experiência, produzido a partir do desenvolvimento da Experiência docente proporcionada pelo PIBID - Curso de Educação Física Educação – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). As intervenções foram realizadas nos C.E.I's Vereador Otávio Cesário Pereira e Padre Jacob, localizados, ambos, no município de Itajaí, Santa Catarina. Os sujeitos desta pesquisa foram os alunos de duas turmas do Jardim II, uma de cada C.E.I. Realizamos observações sistematizadas e intervenções nas aulas de Educação Física que aconteciam às Segundas feiras, matutino e nas quartas feiras vespertino (semanalmente) do horário das 07h45 às 11h45 e das 13h30 às 17h30.

As aproximações com a pesquisa de abordagem qualitativa destacam-se nessa metodologia, de acordo com Minayo (2012, p. 21-22), pois “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço

mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Empregamos a dinâmica da ação-reflexão-ação no processo de planejamento, observação, registro e compreensão dos resultados. Foram realizados dezoito encontros, incluindo a primeira visita em que foi feito o reconhecimento de campo, visita diagnóstica e o último dia de encerramento dos projetos dos Jogos Olímpicos e Coletivos.

Os encontros foram realizados a partir do dia 03 de março de 2025, e terminaram no dia 30 de junho de 2025, totalizando dezoito visitas. Os materiais utilizados nas vivências foram os que estavam disponíveis pela instituição: Aros, Bambolês, bolas, cordas, paraquedas e redes.

Para o planejamento e execução dos projetos, primeiramente realizamos 02 encontros para estudos e conhecimentos dos projetos, bem como concomitantemente, 01 visita diagnóstica e 18 observações participantes. Participamos de estudos sobre artigos científicos com diversos temas relacionados a Educação Física na Educação Infantil. Produzimos 01 plano geral; 18 planos diários e 18 relatórios analíticos. Foram 10 encontros presenciais para estudos de texto e 01 oficina prática. As turmas das intervenções foram: Jardim II do período matutino e vespertino.

Plano geral, dezoitos Planos diários e dezoitos relatórios descritivos e reflexivos e um relatório final. Os relatórios descritivos reflexivos contribuíram para construção de categorias analíticas, utilizamos: fotos, vídeos e observações de cada encontro, a fim de responder à questão problema proposta neste relato. A Análise de Conteúdo teve ênfase na análise temática que, de acordo com a ideia de Bardin (2011, p. 38), “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Diante da questão problematizada, é necessária uma metodologia de pesquisa que seja capaz de abranger aspectos de qualidade do ensino e até mesmo avaliá-la corretamente dentro dos contextos escolares compostos por propostas pedagógicas distintas. Aqui abraçamos a perspectiva da pesquisa qualitativa de Demo (1999), que é guiada pela participação do professor e do aluno durante a proposta escolar e a qualidade de aspectos pessoais desenvolvidos tais quais a cooperação, coletividade e competitividade, uma metodologia não pautada na repetição pura do movimento e daquilo que é material.

Assim, o método empregado busca abranger a qualidade das vivências e das interações pedagógicas, compreendendo o ensino de Educação Física na Educação Infantil como um espaço de construção coletiva. A avaliação, nesse contexto, é entendida como processo contínuo e formativo, que analisa a trajetória e o envolvimento das crianças, refletindo sobre o desenvolvimento integral do sujeito e sobre a prática docente como ação transformadora (Demo, 1999).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para isso, o seguinte referencial teórico elaborado aborda três tópicos: Educação Infantil e Educação Física, Cooperação e coletividade e Competitividade na escola, subdividindo assim o tema para que atinja maior profundidade.

### **EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO FÍSICA**

A educação infantil é o primeiro nível dentro do sistema e das políticas de ensino propostas pelo Estado na educação básica conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). Envolvendo o ensino de crianças do maternal até a Pré-escola, até os 6 anos de vida da criança (Brasil, 1996).

Duas décadas após a criação e vigência da Lei Nacional, há o surgimento da Base Nacional Comum Curricular, argumentando o papel da educação física como um: “[...] componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2018, p. 213)

Dessa maneira, a educação física na educação infantil explora o desenvolvimento integral da criança enquanto sujeito em suas particularidades, ou seja, fase e a cultura em que vive, avançando em valores propostos em vivências coletivas, como contribui Farias (2021, p.63), que: “Como seres no mundo, as crianças, quando não oprimidas, se expressam politicamente, exigindo seus direitos. É uma teimosia curiosa e criativa de falarem suas próprias palavras, ao ponto de convocarem seu ato de resistência por um mundo mais brincante, humano e amoroso”.

Aprofundando especificamente nos valores exercidos e propostos, essa etapa deve ter como prioridade o reconhecimento dos sujeitos como participantes capazes de refletirem criticamente, aprofundando e ampliando o conhecimento gerado nas aulas de educação física que forma que possamos:

[...] priorizar procedimentos democráticos, reconhecer os sujeitos participantes, valorizar experiências de reflexão crítica sobre as práticas corporais, além de aprofundar e ampliar os conhecimentos dos alunos mediante o confronto com outras representações e manifestações (Souza; Garcia, 2016, p. 201).

Desse modo, a educação contemporânea compreende que apesar das diferenças de cada sujeito (seja ela qual for), há um direito igualitário à educação com qualidade, que promova a participação do cidadão nos cenários em que está incluso, de modo que respeite suas particularidades de maneira plural (BNCC, 2018). Afinal, a educação física na educação infantil por intermédio de sua cultura corporal de movimento busca favorecer a formação integral de um indivíduo, partindo da ação e ancorada na reflexão, pois conforme Freire (1996): “A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática” (Freire, 1996, p. 77).

## **COOPERAÇÃO E COLETIVIDADE**

A cooperação e a coletividade são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho em equipe, visando a melhor performance coletiva e desconsiderando o fracasso ou o sucesso individual.

O Trabalho em equipe, é essencial para aprendermos como é trabalhar em equipe, manter sempre a coletividade e a cooperação entre a turma, visando mostrar a importância da cooperação e coletividade, já desde a fase da infância, quanto mais novo for estimulado a tendência é ser mais fácil de trabalhar, uma vez que:

[...]a tarefa, pois, de uma boa educação infantil seria a de propiciar, através de brincadeiras, o afeto e a sociabilidade, dando voz aos sonhos infantis. A criança que é levada a se inclinar de maneira saudável para as construções que realiza com seus brinquedos está se distanciando de torturas psíquicas possíveis e de neuroses que sempre guardará (Antunes 2003, p. 18).

Para o autor, esse trecho tem como foco principal dizer que uma boa educação infantil deve usar a brincadeira como a forma principal de desenvolver o afeto e a sociabilidade na criança, além de valorizar e ouvir seus desejos e imaginação.

## COMPETITIVIDADE DA ESCOLA

Buscando uma temática diferente o C.E.I, elaborou essa proposta deste evento chamado JOI, buscando levar o trabalho em equipe para o formato de competição que vai além do apresentado comumente na escola e sim simulando os valores olímpicos, dessa forma os docentes podem:

[...]construir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação [...]. Acredita-se que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 8. grifo nosso).

Desse modo, enfatiza-se que o ambiente físico na Educação Infantil vai muito além de ser apenas um espaço; ele é um poderoso meio pedagógico, a construção desse ambiente deve ser intencional para promover ativamente o desenvolvimento integral da criança. O espaço, como destaca o BRASIL (2006), não é apenas cenário, mas um agente pedagógico ativo, capaz de potencializar aprendizagens, relações e descobertas. Assim, um espaço físico adequado demonstra-se essencial para que as vivências lúdicas ocorram de modo significativo.

A partir da contribuição de Bracht (2005), associamos então o agente pedagógico com a concepção moderna de esporte - que expressa os ideais de superação, igualdade, fraternidade, também contraditórias quando colocadas de frente ao rendimento, racionalização extrema dos gestos e o esporte espetáculo - com a competição que atua como formadora da “constituição do Eu a partir do não-Eu” (Richter et al, 2011), em outras palavras, a competição aqui inserida busca uma reconhecer-se no outro durante a vivência durante um processo de socialização mediado pelo jogo.

O espaço que é mencionado deve ser desenhado para ser um catalisador de experiências, um lugar que convida à aventura, estimula descobertas e nutre a criatividade e o desafio. Isso significa que a disposição dos móveis, a escolha dos materiais e a organização dos cantos de atividades não são aleatórias, mas sim pensadas para gerar oportunidades de aprendizagem e facilitar a interação social entre as crianças (BRASIL, 2006).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **COLETIVO E COMPETITIVO: JOGOS DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS**

Partindo para os resultados, é possível relatar as aproximações entre os jogos olímpicos e coletivos, em que a participação das crianças, tende a aumentar nos jogos coletivos, isto é, utilizando práticas que envolvam soluções coletivas a adesão é maior, uma vez que todos se sentem igualmente inseridos na vivência. Como consequência, o tempo médio das vivências é crescente - passando em ambos os casos de no máximo uma vivência diária durante os períodos da disciplina devido a alta adesão - já que requerem principalmente coordenação da turma para sua resolução devido ao desafio que lhes foi imposto, logo, permitir uma prática mais duradoura pode gerar interações diferentes entre os alunos já que estarão explorando diferentes meios para a execução da vivência elaborada assim como evidencia Sayão (2002). Quanto aos espaços compartilhados e as regras explícitas e implícitas, nos dois tipos de jogos, estão diretamente conectados aos tópicos anteriormente citados, afinal, no momento em que a prática é exposta, surgem dúvidas e ao longo da vivência surgem naturalmente mais questionamentos, principalmente no que diz respeito a regras implícitas, daquilo que não é citado, mas que é possível a partir de uma interpretação do explícito.

Os espaços eram semelhantes, porém sua exploração era diferente. Enquanto uma era direcionada para a proposta olímpica -C.E.I Vereador Otávio Cesário Pereira - sua organização era mais metódica, adaptando o espaço e inserindo a criança no espaço buscando a sensação de estar fazendo parte do ambiente e clima olímpico de competição e grandiosidade de estar fazendo parte deste momento, como por exemplo durante sua abertura, em que os professores carregavam a tocha olímpica em direção a pira olímpica juntamente de um mascote exclusivo, o Otavinho, uma representação da própria escola humanizada. Por outro lado, os jogos realizados no C.E.I Padre Jacob estava condicionado a ser transformado ao decorrer da vivência, afinal se as crianças pedirem para aumentar o tamanho da lagoa - montada com cordas em formato oval - assim ocorria, modificando o espaço ao longo da mesma vivência, esse ambiente era de uma quadra.

Quanto às regras explícitas e implícitas e suas diferenças é possível identificar através de exemplificações diretas. Em certo ponto, ambos tiveram manifestações do voleibol, a diferença primária está em que como foi abordado. No contexto olímpico a regra se aproximava daquilo que é evidenciado nos jogos olímpicos, como por exemplo 6 jogadores que seguem uma rotação com um sacador inicial, e o ponto era marcado no primeiro toque ao



chão. Em outro contexto a quantidade de jogadores era menor, sendo apenas 4, porém o ponto não era realizado no primeiro toque ao chão, e, aquilo que era implícito era quantos toques podem ser realizados antes de passarmos para o outro lado? Isso foi dito por algum professor? O rally só se encerra quando tocar no chão, ou tudo que é sua extensão, como por exemplo o teto, no padre Jacob era apenas o chão, mas isso sequer era a preocupação, entrando em contato com a contribuição de KISHIMOTO (1994, p. 27): “O jogo, na perspectiva educativa, é uma atividade que integra o lúdico e o pedagógico, permitindo à criança aprender com prazer, desenvolver sua criatividade e construir conhecimento por meio da ação.”

Essa construção traz um fechamento para a questão da reiteração na Educação Física na Educação Infantil. Se tornou comum ao final de ambas as práticas as crianças pedirem por mais uma rodada, ou então mais um jogo após a finalização do mesmo, conforme é demonstrado por (Sarmiento, 2004, apud Tonietto; Garanhani, 2017).

Claro que isso só está disposto a acontecer se o espaço for adequado, o que justifica por sua vez a existência de um espaço dedicado a essa disciplina da grade curricular nos Centros de educação infantil. Se existe um ambiente próprio para tal prática, qualquer que seja o estímulo, será primariamente gerado no interior do espaço conforme evidenciado pelo BRASIL (2006).

Por fim, os distanciamentos apresentados: a competição x cooperação com relação aos jogos exaltam que os conteúdos, as estratégias e formas de avaliação são diferenciadas. Enquanto nas Olimpíadas há o que Kunz (2015) nos revela no cotidiano da escola, desenvolver os esportes significa ir além de repassar habilidades e técnicas das modalidades desportivas; é também incluir conteúdos teórico-práticos tornando o fenômeno esportivo transparente, que os movimentos e jogos a partir de suas vivências (mundo vivido) e de acordo com suas possibilidades e necessidades. Portanto, o ensino na concepção crítico-emancipatória deve ser um ensino que liberte o educando do consumismo, dos ideais midiáticos e das falsas ilusões, de modo que ele possa ser capaz de questionar o ideal difundido do belo, do perfeito, uma vez que esses conceitos são impostos pela sociedade através da indústria cultural e dos meios de comunicação das massas, (KUNZ,2015). Nos Jogos coletivos uma educação que é cooperativa nas relações aluno-aluno e até mesmo, nas relações aluno-professor possibilita respeitar e conviver com a particularidade de outro sujeito, de modo que o foco não seja o resultado, e sim, o aprender coletivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir então, temos que na Educação Infantil, enquanto o discurso é direcionado a coletividade deve ser um fator determinante nas vivências escolares, sendo mais importante do que a competição, porém, não desconsiderando a relevância da última, que uma depende da outra no que diz respeito em jogos em equipe, considerando um maior dinamismo possível.

Logo o desenvolvimento dos fundamentos básicos do espírito de equipe, surgem nesse contexto que a prática ofertada fuja do espectro padronizado do esporte de rendimento e resultado, e sim estejam ancorados em uma prática ressignificada tanto pelo docente quanto pelas crianças presentes.

Portanto, tanto a coletividade quanto a competição são necessárias, afinal uma não é oposta a outra, podendo até mesmo serem complementares a depender da abordagem selecionada para vivência no âmbito escolar.

Por fim, as práticas que são ofertadas devem desafiar aqueles que as constrói, porém, não se deve também estar acorrentado a essas táticas, uma vez que é insustentável criar diferentes aulas mirabolantes ao longo do ano letivo, mas, isso não deve ser uma desculpa para não tentar.

Sua contribuição para o cenário atual é voltada para a participação do esporte na educação infantil, não de uma perspectiva tradicional, mas sim de uma inclusiva e lúdica, que não gire em torno do gesto técnico, mas que principalmente esteja de acordo com a prática acadêmica, que busca uma formação humanizada e integral do sujeito. Desse modo, o esporte e os jogos coletivos aqui são compreendidos como uma maneira em que as crianças possam se emancipar enquanto aprendem e se desenvolvem.

## AGRADECIMENTOS

"Eternamente agradecido pelo convite da Professora Lana Gomes Pereira por apoiar este artigo desde o início, assim como as Professoras Vanderlea Ana Meller e Máira Naman, que me convidaram para participar deste edital do PIBID. À minha família por todo o apoio durante a graduação. Aos meus amigos, que estão sempre caminhando comigo." Co-autor: Eduardo Augusto Krause

*“Eternos agradecimentos a professora Lana Gomes Pereira por apoiar o artigo desde sua ideia base, assim como as professoras Vanderlea Ana Meller e Máira Naman que*

*convidaram-me para a inscrição no edital. Agradeço aos professores Gisele Lombardi, Felipe Kodama e Ana Isabela Mafra por mostrarem que é possível ser mais. A minha família, por todo apoio durante a graduação. Aos meus amigos que comigo caminham e sequer consigo nomeá-los se não faltaria espaço. E para aquela que sei que não irá ler, mas mesmo assim a ti dedico, Biza. E obrigado a você por estar lendo”.*

Co-autor: Scherer, Vinícius Cerva.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. O jogo e a educação infantil: falar e dizer / olhar e ver / escutar e ouvir. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 38

BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

FARIAS, Siqueira; et al. A Educação Física escolar “com” a educação infantil: aproximações com Paulo Freire. Revista Estudos Aplicados em Educação – REAe, v. 6, n. 11, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física. São Paulo: Loyola, 1988.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 32. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. p. 21-22.

RICHTER, Ana Cristina; GONÇALVES, Michelle Carreirão; VAZ, Alexandre Fernandez. Considerações sobre a presença do esporte na Educação Física infantil: reflexões e experiências. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 41, p. 181-195, jul./set. 2011.

SAYÃO, Débora Thomé. Corpo e movimento: alguns desafios para a Educação Infantil. *Revista Eletrônica Zero-a-Seis*, Florianópolis, v. 4, n. 5, p. 1-11, jan./jun. 2002.

TONIETTO, Marcos Rafael; GARANHANI, Marynelma Camargo. A cultura infantil e a relação com os saberes da Educação Física na escola. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 517-528, abr./jun. 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.66236.

**IMPORTANTE:**

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**

